

FORMAÇÃO LÚDICA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RENATA SALES PENA
MARIA CELIA SALES PENA
ROSA MARIA ALVES DA COSTA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELEM
BELÉM/ PARÁ/BRASIL
renasapena@hotmail.com;
celiapena@ig.com.br;
rosinha66@hotmail.com;

Primeiras palavras... Um convite ao brincar!

Brincando, professores e crianças podem fazer uma parceria muito forte e conseguir muito na vida um do outro, da família, da escola e da humanidade. (JUNQUEIRA FILHO, 2004, p.1).

Dar estatuto de excelência do brincar na vida do homem é garantir um espaço privilegiado de criação, imaginação e invenção. É humanizar-se. Assim devemos lembrar do papel vital da brincadeira no desenvolvimento humano, não apenas da época em que fomos criança, mas das marcas que estas nos imprimiu e nos constituiu como pessoa e que nos acompanharão permanentemente como aprendizagem ao longo da vida.

Do nosso tempo de infância, muitas lembranças de brincadeiras permanecem vivas, ou seja, ao rememorar-las revisitamos lugares, companheiros de brincadeiras, momentos agradáveis, tristes, alegres e desafiadores, situações que nos provocavam o tempo todo. Por esta razão concordamos com Junqueira Filho (2004), Fortuna (2012), Kishimoto (2002), Debortoli (2009) e tantos outros autores que discutem a brincadeira como aprendizagem para a vida, linguagem prioritária e atividade principal da criança.

Nesse sentido discutir a formação lúdica do professor de bebês, crianças pequenas e pré-escolares é fundamental em face à necessidade de reconhecer que o desenvolvimento e aprendizagem infantis se fazem por meio das brincadeiras e interações.

Assim acreditamos que valorizar a ludicidade na formação de professores de educação infantil é também estabelecer relações que professores têm com o brincar, considerando suas histórias pessoais, suas práticas pedagógicas e sua formação.

Neste sentido as brincadeiras de chuva, de nadar no rio, de jogar peteca, de pular macaca, de pular corda, de brincar de roda, de andar de perna de pau, de pé de lata, de queimada, de boca de forno, enfim muitas outras brincadeiras podem ser motivadoras de desenvolvimento e aprendizagem na prática pedagógica em contexto de educação infantil.

Foi por acreditar no potencial do brincar e na observação e escuta da prática pedagógica de professores de uma Unidade de Educação Infantil Pública os quais sinalizaram interrogações sobre a importância do brincar na primeira infância que nasceu esse trabalho. Teve como objetivo geral propiciar aos professores de educação infantil o conhecimento acerca da brincadeira como processo de desenvolvimento e aprendizagem infantis; e como objetivos específicos propiciar uma dimensão lúdica na formação dos professores de educação infantil; apontar as contribuições do brincar para o desenvolvimento integral dos bebês, crianças pequenas e pré-escolares; incluir as brincadeiras como situações de aprendizagem no contexto da educação infantil.

Essa é uma aposta ainda tímida, pois o grande convite é instigar o corpo inteiro do professor a lembrar de brincar, fazendo com que esta provocação do brincar seja um envoltório para outras criações, invenções e partilha de conhecimentos por crianças e adultos.

Porque formação lúdica para o professor da educação infantil?

Entendemos que a formação em serviço é ferramenta essencial no desenvolvimento pessoal e profissional docente como crescimento. Assim a pretensão em realizar formação lúdica era também evidenciar que o professor pode e deve possibilitar espaço e tempo para as crianças brincarem no contexto da instituição de educação infantil.

Em consonância com as propostas do projeto de formação continuada da UEI, a coordenação pedagógica organizou formações em serviço mensalmente, cujas temáticas foram oriundas das necessidades conhecidas e consideradas na diagnose das crianças realizada no início do ano letivo de 2012, por meio de visita domiciliar e da observação da criança no cotidiano institucional.¹

O encontro de formação em serviço foi realizado por meio da oficina “Brincadeiras no contexto da educação infantil”, no Parque Estadual do “Utinga”, tendo como ministrante a professora de educação física Rosa da Costa e participantes 14 professoras e uma coordenadora pedagógica.²

A oficina foi realizada num espaço amplo, ventilado e muito arborizado o que foi fundamental para o bem estar de todos. Organizada em pequenos grupos, as professoras vivenciaram sete brincadeiras. A primeira brincadeira foi a **corrida do pé de lata**, realizada por dupla, no qual as professoras puderam brincar se equilibrando sobre as latas tendo um percurso definido a cumprir. Aquelas que tinham dificuldades eram apoiadas pelas outras, até que conseguisse perder o medo e se arriscasse a brincar.

Na **brincadeira de argolas**, foi formada duas equipes, cada uma composta com sete componentes, os quais puderam brincar e se divertir quando acertavam um quantitativo de argolas em cada arco no grupo.

Na **brincadeira de passa – bola** (com canudinho e bola de isopor) foi mais que divertido, muito contagiante. As professoras se concentravam no exercício de equilibrar a bola no ar, mantendo a respiração e segurando o canudinho passando de um componente a outro até chegar o último do grupo, assim vencia o grupo que chegasse até o final sem deixar a bola cair.

Na **brincadeira de bola ao cesto**, as professoras foram organizadas em dois grupos, o grupo que acertasse o quantitativo maior de arremesso de bolas ao cesto saia vencedor. Ao embalo do pot pourri das cantigas de roda as professoras participaram da **dança do balão**, a brincadeira exigia concentração na dança com o balão e o mais interessante era não deixar o balão cair e nem estourar, o envolvimento foi contagiante, ao tempo que dançavam, brincavam soltando gargalhadas.

Com a **dança da cadeira** não foi diferente, nesta brincadeira ao embalo das músicas que transitam nos carros sons, rádios novelas e outros ambientes que fazem parte da nossa cultura paraense, as professoras foram convidadas a brincar em grupos maiores, a brincadeira consistia em dançar ao redor das cadeiras e quando a música parasse, todas precisavam

¹ A oficina de formação lúdica “Brincadeiras no contexto da educação infantil” foi parte do estudo da monografia intitulada **A Formação Continuada como uma Atribuição da Coordenação Pedagógica: uma análise a partir das experiências em uma Unidade Municipal de Educação Infantil na cidade de Belém – Pará**, apresentada ao Curso de Especialização em Educação Infantil, do Instituto de Ciências de Educação da Universidade Federal do Pará, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Celi da Costa Silva Bahia.

² O Parque Estadual do Utinga (PEUT), com uma área de 1.340 hectares, o equivalente a mais de 1.300 estádios de futebol, localizado entre os municípios de Belém e Ananindeua, é a maior área de conservação da natureza com proteção integral da Região Metropolitana de Belém. Conhecido popularmente por abrigar os Lagos Bolonha e Água Preta, que abastecem 60% da água que chega às casas dos municípios de Belém, Marituba e Ananindeua, através da Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA), o Parque ainda recebe em seu espaço o Exército e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que utilizam a área para desenvolver atividades e pesquisas.

procurar uma cadeira para sentar, aquela que ficasse de pé, era convidada a sair da brincadeira.

Ao final das brincadeiras formamos duas equipes em colunas, cantarolando a música “o barquinho ligeiro andava, ligeirinho andava no mar...” e por meio dos gestos e movimentos, acompanhávamos os movimentos que o barco fazia no mar utilizando o corpo como instrumento principal para o envolvimento na brincadeira. O interessante foi as professoras que estavam mais tímidas conseguiram se envolver, constituindo parte integrante das experiências.

O desenvolvimento das brincadeiras proporcionou mais articulação das atividades práticas que envolviam jogos e brincadeiras com as reflexões teóricas acerca das habilidades que poderiam ser construídas a partir das vivências com as crianças.

Esse encontro de formação possibilitou-nos discutir a importância da brincadeira no currículo da educação infantil. De acordo com o artigo 9º das DCNEI’S (2009) as práticas pedagógicas devem ter como eixo norteador do trabalho pedagógico as interações e as brincadeiras, visto ser compreendida como uma atividade propulsora do desenvolvimento infantil que favorece a autoestima e a aprendizagem das crianças de forma criativa, através da cooperação, da solidariedade e da autonomia, devendo ao professor planejar e organizar o espaço, o tempo e os materiais no sentido de favorecer a brincadeira para crianças.

As discussões na formação em serviço e a proposta de formação continuada para a educação infantil, da rede municipal de ensino de Belém, também indicam serem as professoras e o coordenador pedagógico os responsáveis por garantirem e enriquecerem as brincadeiras organizando espaço e tempo no cotidiano das instituições para estas, enquanto ações livres, iniciadas e conduzidas pelas crianças, sem a exigência de um produto final. (SEMEC, 2012).

Percebemos, que algumas das proposições trazidas pela formação foram inseridas nas práticas docentes, sugerindo mudanças significativas em alguns aspectos das vivências diárias, sendo incluídas no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, seja nos planejamentos diários ou nas situações de aprendizagem organizadas tanto dentro da sala de aula, quanto nos espaços externos na UEI, garantindo de certo modo, o direito de brincar da criança na instituição educativa e prática intencional planejada pelo professor.

Outro aspecto relevante foi a participação de algumas professoras nas brincadeiras junto com as crianças, compartilhando com alegria, cooperação e também desafios. Muitas vezes invertendo-se os papéis, hora as professoras “aprendiam”, hora “ensinavam”, percebendo-se, com isso, mudanças de posturas e concepção da brincadeira quanto a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, possibilitando cada vez mais envolvimento com a ludicidade em sua prática pedagógica, bem como ampliando outras possibilidades de ações a serem planejadas.

Acreditamos que a experiência de brincadeiras nos possibilita rica aproximação e envolvimento com as crianças, encontrando-as em seu tempo singular de descobertas, de invenção, de conhecimentos, de vivências de infinitas formas humanas de expressão e linguagem. À medida que as brincadeiras são lembradas e vividas por professoras e crianças, é possível verificar uma história coletiva que faz emergir diferentes trajetórias e relações, possibilitando-nos compreender melhor tanto as crianças quanto nós professores e professoras. (DEBORTOLI et al, 2009, p. 107)

Assim compreendemos que as brincadeiras são conhecimentos históricos, culturais que revelam parte de nossa identidade e história. É também direito de todos vivenciarem como parte integrante da vida, em especial, nas instituições de educação infantil com as crianças e seus professores e suas professoras, pois são potencializadoras de experiências humanizadoras, lúdicas, éticas que ampliam processos e conhecimentos sensíveis tanto nas instituições educativas como na formação de professores.

Por outro lado, verificamos a existência, por parte de um grupo de professoras da UEI, de um discurso e de uma prática bastante contraditórios. Na formação, as professoras

defendem teoricamente a necessária inclusão da brincadeira no universo da creche e pré-escola, no entanto, não conseguem realizar um trabalho que a contemple como processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o que também foi percebido nas vivências das brincadeiras, nos espaços-tempos escolhidos para a criança brincar e no brincar da professora junto com a criança.

Nessa perspectiva a formação realizada trouxe outras reflexões alertando-nos que a concepção do brincar das professoras de educação infantil precisa de aprofundamento como partilha, registro, apropriação, criação e reconstrução expressos em práticas concretas tanto nos projetos da turma, quanto em outras situações do cotidiano, bem como de perceber que a UEI é lugar de brincar, de instigar, aprender e criar muitas brincadeiras.

A brincadeira precisa ser temática constante de formação continuada na UEI como um processo das aprendizagens das professoras, sem ser considerada como conhecimentos estáticos, neutros, espontâneos ou ainda apenas como estudos de textos, mas de mediação e rica construção coletiva em brincar junto com as crianças, pois,

[...] o brincar ensina ao professor como a criança aprende, se relaciona, levanta hipóteses, se expressa – é um manancial de informações sobre a vida intelectual, social e afetiva dessa criança. O professor que percebe a importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento infantil, cria situações e propõe problemas, assume sua condição de par na interação, sua corresponsabilidade no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e psicossocial que o brincar favorece. Ao mesmo tempo, respeita o rumo das brincadeiras, o fim que tomará a atividade, admitindo seu componente aleatório e a dimensão de autonomia das crianças. O rigor e a alegria do brincar combinam? Como disse Foucault, “a infelicidade não quis que a euforia andasse junto com o rigor” (1988, p.16). O professor não pode dar crédito à infelicidade! Precisa saber e gostar de brincar com os bebês e as crianças, desenvolvendo também ludicamente sua atuação. (FORTUNA, 2012, p.43-44).

Assim investigar as brincadeiras preferidas, elaborar acervo de brincadeiras (ouvindo as crianças e suas famílias, professores e demais profissionais da instituição), construir brinquedos, enfim novos jeitos de fazer, pensar, problematizar, envolver e organizar brincadeiras e brincar com as crianças, resulta em experiências culturais e sociais, de intensa circulação da cultura, condição humana de professores e direito da criança e de compromisso das instituições de educação infantil com a infância.

Entender que a brincadeira tem importância fundamental na formação lúdica do professor, pois quando este desenvolve um trabalho pedagógico na perspectiva lúdica entende que o brincar para a criança é sua forma de viver, de apreender e aprender o mundo e a partir da observação e reflexão que faz das ações que a criança realiza no brincar traz possibilidades concretas de reelaborar suas hipóteses para alterar e criar novas propostas de trabalho junto às crianças. É assim um caminho mais perto da criança, do professor considerá-la no seu planejamento respeitando-a na sua especificidade de ser humano.

Entender o brincar como atividade prioritária de desenvolvimento e aprendizagem da criança ensina aos profissionais que compartilham de ambientes coletivos de educação infantil, em especial aos professores que o brincar é observação, reflexão e conhecimento da criança, como defende Fortuna (2012, p.43)

Brincar e aprender ensinam ao professor, por meio de sua ação, observação e reflexão, incessantemente articuladas, como e o quê a criança sabe. Nesse espaço compartilhado de confiança, o professor é autorizado pela criança a saber algo a seu respeito, pois quem joga ou brinca, brinca para e com alguém. O brincar permite o desenvolvimento das significações da aprendizagem e, quando o professor o instrumentaliza, intervém no aprender. É, todavia, uma intervenção aberta: não há como delimitá-la sob pena de acabar com o brincar. Baseada na provocação e no desafio, a intervenção no brincar não corrige ou

determina as ações, mas problematiza e apoia; para Brougère, repetimos, “incita” (1998, p.5).

Assim a unidade de educação infantil que privilegia no currículo de formação de professores a brincadeira como temática pode ter mais qualidade na formação integral das crianças, na medida em que também educa os professores para perceber a riqueza dos processos de aprendizagens, criatividade, imaginação acionados pelo brincar da criança.

Palavras provisórias.... de infinitos convites a brincadeira!

Extasiadas pelo fascinante modo como as crianças brincam chegamos com nossas palavras provisórias, porque não podem ser finais nessa roda viva da vida. Vida permeada de sonho, cantigas, poesias e de muitas brincadeiras as quais nos ensinam que como professores de bebês, crianças pequenas e pré-escolares sinalizam para a continuidade de formação com perspectivas lúdicas a todos os profissionais de educação infantil, no sentido que fomentem práticas que respeitem os tempos e ritmos infantis, cultivando as brincadeiras como fontes de desenvolvimento e aprendizagem.

Como aspectos relevantes desse encontro de formação lúdica, concebemos que não podemos esquecer as brincadeiras e deixá-la fluir apenas na memória, muito mais que isso, é preciso professores brincantes, planejando circuitos de linguagens e brincadeiras, com espaços, tempos e permissão para as crianças brincarem.

Entendemos que o professor de educação infantil deve ter em seus encontros de formação vivência de situações lúdicas, de reflexões e partilha de observação do brincar das crianças. Acreditamos que o investimento em temáticas lúdicas qualifica a prática pedagógica, assim como dá ao professor condições a entender o significado, a extensão da brincadeira, relações e convivência com ela em seu trabalho pedagógico.

Apostamos nesse olhar de acolhimento da brincadeira como expressão humana, fonte de desenvolvimento e aprendizagem, portanto, potencial de experiências humanizadoras, seja na vida criança ou na formação de professores defendemos a brincadeira na sua grandiosidade tarefa de aprendizagem da vida. Assim é possível tecer no currículo de formação continuada do professor de Educação Infantil fios lúdicos e brincantes que contribuam para a identidade do ser criança e do professor brincante, numa perspectiva que acolhe e respeita as crianças e seus professores.

Referências

BELÉM. Secretaria Municipal de Educação. Equipe Técnica de Educação Infantil. **Plano de formação continuada para professores e coordenadores de Educação Infantil**. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, publicado no Diário Oficial da União de 9/12/2009, Seção 1, p. 14.

DEBORTOLI, José Alfredo. **Educação Infantil e conhecimento escolar**. Reflexões sobre a presença do brincar na educação de crianças pequena. In: CARVALHO, Alysson.; SALLES, Fátima et. al. **BRINCAR (es)**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2009.

FORTUNA, Tânia Ramos. A importância de brincar na infância. In: HORN, Cláudia Inês. et. al. **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAMER, S. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. **O estudo da criança**. In: Diário na Escola, Santo André, 10 de dezembro de 2004, Diário do grande ABC, caderno 3, p.1. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br>>. Acesso em: 21 out.2011.